

materiais | diversos

Relatório de Atividades 2024

CRIAÇÃO

PROJETOS ASSOCIADOS

ATSUMORI, Catarina Miranda



ATSUMORI é uma peça de dança para um quinteto e um palco luminoso.

Esta criação parte da peça japonesa de Teatro Noh Atsumori, escrita por Zeami Motokiyo no século XV, em que o fantasma de uma criança-guerreira, volta ao campo de batalha para se vingar da própria morte.

Catarina Miranda estudou esta peça em Kyoto (2018) e inspirou-se para desenvolver a sua própria narrativa, abordando o duplo afecto sobre a perda e o início de ciclos, bem como, a atração pelo desconhecido. O corpo transgredido, deseja estabelecer contacto e afirmar-se na sua potência máxima. O quinteto de bailarinos recorre a palmas, apitos, faíscas, sussurros e chamamentos vocais, enquanto ocupa um espaço intersticial através de uma coreografia apotropaica e rítmica, num jogo de espectros, sombras e metamorfoses, revelado por diferentes níveis de visibilidade.

Produção — Diagonal Animal /PT

Produção e Difusão — Materiais Diversos /PT

COPRODUÇÃO — Centre Pompidou/ Spectacles Vivant (Paris/FR), Charleroi Danse - Centre chorégraphique de Wallonie-Bruxelles (Bruxelas/BE), Diagonal Animal Associação Cultural (Portugal), One Dance Week Festival (Plovdiv/BG), Teatro Aveirense (Aveiro/PT), DDD - Festival Dias da Dança (Porto/PT), São Luiz Teatro Municipal (Lisboa/PT), OOPSA (Porto/PT). Apoio às residências — CRL - Central Elétrica (Porto/PT), Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie (Caen/FR), Centro Cultural da Malaposta/Minutos Redondos/Câmara Municipal de Odivelas (Odivelas/PT), Montpellier Danse/Agora (Montpellier/ FR), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo/ PT), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra/PT), Teatro Viriato (Viseu/PT), Teatro Municipal do Porto (Porto/ PT). Apoio — Shuttle (PT) e Camões – Centro Cultural Português em Paris

Estreia: 27 de abril, TAGV - Abril Dança, Coimbra

8 a 19 janeiro

Teatro Aveirense, Aveiro

Residência Artística

4 a 17 março

AGORA, Montpellier

Residência Artística

ELA DEU-ME EU DELA RECEBI, Clara Amaral



‘Ela deu-me eu dela recebi’ tem como tema central 5 gerações de mulheres na família de Clara Amaral, focando-se sobre a sua avó, que não sabia ler e escrever. O que poderia ser entendido como um detalhe, no que diz respeito a um contexto familiar, acaba por revelar-se um obstáculo sociocultural que muitas mulheres em Portugal tiveram de enfrentar até 1950, quando se deu a reforma do sistema de educação, que até então excluía as mulheres com base no seu género e estatuto social.

Coprodução: Teatro do Bairro Alto (Lisboa), Materiais Diversos (Minde), Anda & Fala, Vaga (São Miguel, Açores) Apoio - Fundação Calouste Gulbenkian

Ante-estreia: 29 de junho | Junta de Freguesia de Minde

Estreia: 16 a 20 de outubro | Biblioteca Camões/ Teatro do Bairro Alto

19 a 29 fevereiro

Espaço da Penha, Lisboa

Residência Artística

**BANANADA: OPERANTÍPODA (Parte1),
Marcelo Evelin/Demolition Incorporada**



OPERANTÍPODA (parte I), de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada é um objeto coreográfico físico e sonoro criado para e com oito artistas-colaboradores da plataforma Demolition Incorporada e centra-se na ideia de um corpo vibrátil, invocando e mediando forças vivas para acontecer como um rito coletivo e uma experiência comum de materialidade e ressonância. É uma ópera desenterrada dos trópicos primordiais - ressuscitada de um tempo remoto -, despedaçada, cacofônica, balbuciada, gaguejada, cantada em vozes dissonantes, como antítese e eclosão de emoções extremas em precárias formas de vida. Trata-se de uma ópera contrária e em oposição, reconstruída na ficção de uma memória inventada.

Coprodução e apoio: DDD - Festival Dias da Dança/Porto, Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie/Caen, Charleroi Danse/Brussels, AGORA - Montpellier Danse/Montpellier, Devir/CAPA/Faro e SPRING Performing Arts Festival/Utrecht

9 a 22 setembro

Agora, Montpellier Danse, Montpellier
Residência Artística

APOIO A NOVOS PROJETOS

NOVOS MATERIAIS

CI.CA.TRIZ, Cátia Esteves



A falha que suspende ou transforma a continuidade de uma qualquer superfície é como um padrão interrompido por um novo elemento que desencadeia um novo padrão. De renovação, reconstrução e superação.

O efeito visual e emocional de uma cicatriz cria uma assimetria, um desgaste que nos conduz a uma ideia de impermanência, de constante mudança. Uma vez presente, enraiza-se e torna-se dona de uma história para contar. O vestígio de estrago, dano ou simplesmente limite, é conectado à marca intemporal e mudança do padrão físico e comportamental.

Vale a pena esconder? Ou evidenciar?

Cl.ca.triz pretende proporcionar uma experiência de virar do avesso ou seja, dar uma (nova) vida ao que possa estar escondido ou ocultado.

Apoio à Criação: Fundação GDA, OPART, E.P.E./ESTÚDIOS VICTOR CÓRDON, no âmbito do Programa Em Trânsito, em colaboração com a MATERIAIS DIVERSOS, UmColetivo/Materiais Diversos.

3 a 16 junho

UmColetivo, Portalegre

Residência Artística

9 a 20 setembro

Estúdios Vitor Córdon, Lisboa

Residência Artística

RESIDÊNCIAS VITOR CORDON

Cat-Gut Jim, Connor Scott



Cat-Gut Jim é um trabalho em drag ancestral que invoca e incorpora uma presença ancestral. Partindo do arquivo musical de Cat-Gut Jim, a personagem de rua do comediante e violinista geordie, Edward Corvan (1830-1860), o coreógrafo Connor Scott tenta desaparecer e dançar na rememoração de Corvan, o seu quinto bisavô. Corvan escreveu e tocou canções no dialeto geordie, falado na região de Tyneside, no nordeste de Inglaterra, e associado à classe trabalhadora. Através de uma prática de chamamento e transmissão, Cat-Gut Jim esforça-se por deslocar o corpo de Connor para se deixar interpretar por e com outra extensão de si. A obra propõe um ponto de encontro condensado entre passado, presente e futuro em que um conjunto de gestos, danças e cantos ancestrais evocam a presença de Corvan e propõem uma forma de ser dançada por outro.

28 a 31 outubro

Estúdios Vitor Cordón, Lisboa

Residência Artística

OFF, Romain Beltrão Teule



OFF é uma reflexão sobre a voz-off enquanto um recurso capaz de influenciar um olhar, manipular um discurso e alterar o que estamos a observar. Interessa-se por situações e objetos em estado de

ausência-presença: a memória de um lugar, os pensamentos de uma pessoa enquanto ouve um relato, o que acontece na casa que aparece atrás do repórter do telejornal.

OFF propõe deixar-se assombrar, autorizar-se a presenciar os espectros e fantasmas dos quais podemos estar rodeados.

4 a 15 novembro

Estúdios Vitor Cordón, Lisboa

Residência Artística

Partes Sensíveis, David Marques e Nuno Pinheiro



Aos primeiros anfiteatros, onde estudou o corpo humano, na Europa, deu-se o nome de teatro anatómico. Ali, onde se deram a ver as primeiras dissecações, revelaram-se maravilhas sobre o interior do corpo. O teatro dava a ver as entranhas há já alguns séculos, mas estas as imagens de corpos abertos talvez tenham provocado horrores, estupefação e encantamento inéditos.

Foi a preparar um espetáculo que nos tocámos cautelosos pela primeira vez – nas feridas e nas escamações. À medida que os nossos limites se foram confundindo, deparámo-nos com uma evidência de que já suspeitávamos: já estávamos um no outro, já estávamos pelo ar. Porque somos partículas vivas e mortas em movimento constante. Apesar de nos tentarmos conter, é impossível. E, na verdade, até nos dá muito prazer partilharmos as nossas partes sensíveis.

Em “Partes Sensíveis” especulamos sobre possíveis relações entre a ciência que criou conceções sobre os nossos corpos, o nosso encontro físico e emocional despudorado e um tempo que não conhecemos ainda com os nossos músculos, os nossos órgãos e as nossas peles e a que chamamos, à falta de melhor palavra, de futuro.

23 a 31 dezembro

EVC - Estúdios Víctor Córdon, Lisboa

Residência Artística

FIOS DO MEIO



Didascálias, Giovanna Monteiro, Leonor Mendes e Vicente Ramos

14 de junho

Teatro Municipal de Ourém, Ourém

Espetáculo

nº de público: 32

6 de julho

Cine-Teatro Paraíso, Tomar

Espetáculo

nº de público: 25

CIRCULAÇÃO NACIONAL/ INTERNACIONAL

21/jan

Staatstheater Darmstadt | Spring Forward / Aerowaves, Darmstadt, Alemanha
CABRAQIMERA de Catarina Miranda

30/abr e 1/mai

Festival Dias Da Dança, Porto
ATSUMORI de Catarina Miranda

17/mai e 18/mai

Centre Pompidou, Paris, França
ATSUMORI de Catarina Miranda

31/mai

One Dance Week, Plodliv, Bulgária
ATSUMORI de Catarina Miranda

8/jun

Teatro Aveirense, Aveiro
ATSUMORI de Catarina Miranda

25/26 out

Casino Fundanense, Fundão (2 sessões por dia)
Ela deu-me eu dela recebi de Clara Amaral

26/nov e 27/nov

Biblioteca do Liceu Antero de Quental, Ponta Delgada (2 sessões por dia)
Ela deu-me eu dela recebi de Clara Amaral

5/dez a 8/dez

Theatre Chaillot, Paris, França
UIRAPURU de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada

11/dez e 12/dez

Mousonturm, Frankfurt, Alemanha
UIRAPURU de Marcelo Evelin/Demolition Incorporada

PONTO DE CONTACTO

5/abr

Pole-Sud / HAPPY DAYS Platform, Estrasburgo, França
Catarina Miranda

Cão de Sete Patas, Bibi Dória



O "cão de sete patas" parte do sonho de uma personagem ícone no cinema marginal brasileiro. Sônia Silk — interpretada por Helena Ignez — no filme *Copacabana Mon Amour* (1970), de Rogério Sganzerla, sonha com cães de sete patas, homens-animais e outros monstros. "Cão de sete patas" é um trabalho interdisciplinar que investiga a relação entre a ficção e o documentário, entre o sonho e a memória, entre uma atriz e a sua personagem.

Apoio: Materiais Diversos (PT), Piscina (PT), La Caldera (ES), Grand Studios (BE), Rua das Gaivotas (PT), Estúdios Victor Cordon (PT), Fórum Dança (PT).

Co-produção: Bolsa d'O Espaço do Tempo, com o apoio do BPI e da Fundação La Caixa (PT); YEP – Young Emerging Performers, uma parceria entre Rua das Gaivotas 6/ Teatro Praga e O Espaço do Tempo (PT); Rose Choreographic School (UK).

29 julho a 9 agosto

Grand Studio, Bruxelas
Residência Artística

PROGRAMAÇÃO

FIO CONDUTOR

Programa de residências artísticas e encontros (com os) públicos



Um Cravo que Toca, Filipe Pereira

27 Janeiro a 5 Fevereiro

Casa da Cultura de Monsanto

Residência artística

2 Fevereiro | Estúdio aberto

nº de público: 7

26 de Fevereiro | Sessão de Feedback

Estúdio Filipe Pereira, Fátima

nº de público: 17

Neste espetáculo que conjuga dança, artes florais, ecologia e música, Filipe Pereira evoca o cravo, a flor que há 50 anos se tornou símbolo da revolução num país que começava a florescer.

Este projeto, a partir da relação que se estabeleceu com a educadora do JI de Monsanto durante a residência, teve um impacto positivo inesperado junto da comunidade alargada de famílias. Por iniciativa da educadora, as crianças foram assistir a um ensaio aberto extra, em Fátima, o que nos levou a incluir a apresentação do espetáculo no âmbito do clube de espectadores Ver no Escuro e, com o apoio do Município de Alcanena, levar esta comunidade ao LU.CA, em Lisboa, o que foi uma experiência única para a maioria das pessoas que puderam assistir.

Blind Dances, Ana Trincão

2 Março

Estúdio de Dança de Alcanena
Laboratório com pessoas cegas/baixa visão
+ Apoio à criação (área da acessibilidade)
nº de público: 4

Blind Dances é um projeto onde Ana Trincão procura experimentar um largo espectro da sensibilidade humana, investigando danças inspiradas pelas práticas somáticas e pela comunicação subliminar e explorando possibilidades de fazer e traduzir a potência estética da dança, a partir de uma percepção não dominada pela visão.

O apoio que a Materiais Diversos deu ao projeto possibilitou a construção do guião de audiodescrição integrado com a criação coreográfica, sendo um dos pontos de partida o laboratório realizado com pessoas cegas ou com baixa visão, em Alcanena.



Por exemplo, em 0v0, Beatriz Pereira e Carolina Sendim

Coprodução Dança Crianças

20 a 29 de maio

Salão Paroquial da Serra de Santo António

Residência artística

24 de maio

Salão Paroquial da Serra de Santo António

Oficina para 1º e 2º anos da EB1 da Serra Sto. António

nº de público: 14

28 maio

Salão Paroquial da Serra de Santo António

Apresentação informal para EB1 da Serra Sto. António

nº de público: 42

Por exemplo, um Ov0, que teve o apoio Novos Materiais em 2023, foi a coprodução de dança para crianças em 2024. Neste espetáculo, brinca-se com o universo das palavras, das coisas e dos seus significados e propõe-se uma experiência dedicada à imaginação, ao “ilusionismo” e à “magia”, onde os corpos em cena assumem formas híbridas entre humanos e animais.

As crianças da EB1 de Serra Sto António puderam experimentar alguns exercícios usados na pesquisa para o espetáculo e assistir a um ensaio aberto para darem feedback às artistas sobre o desenvolvimento do projeto. O projeto veio a ser apresentado depois da estreia, no âmbito do ciclo O que (te) diz a dança?, no CTSP, numa sessão para a EB1 de Serra Sto António e noutra para famílias.



Lemme B, Nunzia Picciallo

13 a 17 de Junho

EB Dr. Anastácio Gonçalves

Residência artística (em parceria com Short Theatre | AREA06, Roma)

Em parceria com o Short Theatre | AREA06, no âmbito do projeto Boarding Pass Plus Dance, acolhemos, em residência, o projeto Lemmy B., de Nunzia Picciallo. O projeto aborda questões de género e opressão, buscando redescobrir o bem-estar no próprio corpo e reivindicando o prazer de se mover e se exprimir livremente.



Ela deu-me eu recebi dela, Clara Amaral

28 a 29 de Junho

Junta Freguesia de Minde

Residência artística + Ante-estreia

nº de público: 23

A antestreia de *Ela deu-me eu recebi dela*, decorreu em Minde, numa ação estratégica de ligar diferentes dimensões do trabalho da Materiais Diversos, neste caso o trabalho local de desenvolvimento de públicos e o trabalho nacional e internacional de apoio à criação e difusão de artistas. As sessões acolheram programadores e público da região e beneficiaram da parceria com a Junta de Freguesia de Minde.

Ela deu-me eu recebi dela tem como tema central cinco gerações de mulheres na família de Clara Amaral e parte da sua avó, que não sabia ler e escrever — um obstáculo sociocultural que muitas mulheres em Portugal enfrentaram até à reforma do sistema de educação, em 1950, que alterou a situação de exclusão das mulheres pelo seu género e estatuto social.



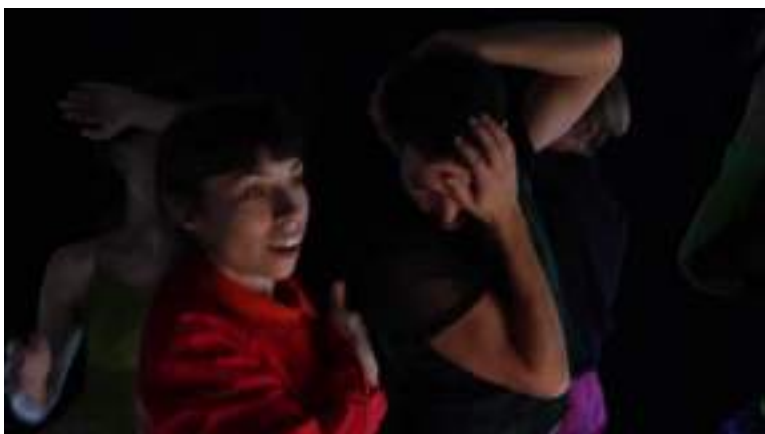
KUROKO, Ikue Nakagawa

24 de Outubro a 2 de Novembro

Cine-teatro São Pedro, Alcanena

Residência artística (em parceria com Grand Studio, Bruxelas)

A artista japonesa Ikue Nakagawa realizou uma residência artística no Cine-Teatro São Pedro, em Alcanena, no âmbito da parceria com o Grande Studio (Bruxelas). Durante este período, Nakagawa continuou a desenvolver o projeto *Kuroko*, onde conjuga desenho e dança. Usando os seus desenhos como guias e partituras, a artista transforma formas visuais em coreografia, investigando como o movimento físico e a emoção podem dar forma ao invisível. Neste caso, aprofunda o conceito de *kuroko*, que vem do teatro noh japonês para o relacionar com as sombras, fantasmas e presenças espectrais que transportamos na nossa vida pessoal.



D'ENÇÀ, Quim Bigas

2 a 17 novembro

Centro Cultural de Monsanto, Alcanena

Residência Artística

Este projeto nasce da vontade de criar uma sequência de movimentos para ser dançada em uníssono por um grupo de pessoas. Neste trabalho, a concordância de passos torna-se uma ferramenta para invocar outros espaços, bem como uma forma de transportar e cuidar da textura da nossa união. Para dançar juntos e movermo-nos com as coisas juntos.

D'ENÇÀ é um processo de investigação liderado por Quim Bigas que se manifesta aqui como uma peça de teatro. A proposta cénica baseia-se numa sequência de movimento para cinco bailarinos com a duração de cerca de 75 minutos. A sequência, que será em uníssono, terá um estilo promíscuo e viajará por diferentes estados e emoções. O formato uníssono permitir-nos-á compreender o movimento e a dança como uma forma possível de cuidar de vários lugares e texturas, bem como de uma plataforma de encontro e afetação. Um movimento do passado e no presente que constrói algo em direção a um futuro que ainda não conhecemos. Ainda não sabemos. Só o encontro o dirá.

CICLO O QUE (TE) DIZ A DANÇA?

O ciclo O que (te) diz a dança? dedica-se a valorizar e promover a dança contemporânea na região de Santarém. Em 2024, em parceria com os municípios de Sardoal, Tomar e Alcanena, o ciclo inclui criações de Gustavo Ciríaco, Henrique Furtado Vieira e Aloun Marchal, e de Beatriz Pereira e Carolina Sendim, cujos espetáculos exploram corpos que se soltam, transformam, expandem e conquistam o espaço. A par dos espetáculos, como habitualmente, foram programadas outras ações, como conversas e oficinas.

Em Alcanena, o ciclo inclui *Vastidão*, de Gustavo Ciríaco, e *Por exemplo, um 0v0*, de Beatriz Pereira e Carolina Sendim.



Vastidão, Gustavo Ciríaco

20 a 28 Setembro

Ginásio do Pavilhão da Escola Secundária e Campo de ténis de Alcanena

Residência artística e Ensaios

29 Setembro (Apresentação de espetáculo)

Campo de ténis de Alcanena

nº de público: 90

Gustavo Ciríaco é um artista multifacetado, com vasta experiência de criação de projetos para espaços não convencionais e projetos com intérpretes não profissionais. No Campo de Ténis do Jardim da República, de Alcanena, apresentou *Vastidão*, uma performance ao ar livre que desafia o espaço público e joga com a estrutura básica das diagonais presentes na dança para engendrar um intrincado jogo cinético, onde aproximações e distâncias, adições e subtrações, juntam plano e experiência, controle e empatia. Este projeto foi adaptado à participação de intérpretes locais, o que proporcionou uma experiência formativa e de valorização a um grupo de pessoas do concelho e da região, que reverberou também na diversidade e número de público presente no espetáculo.



Por exemplo, um 0v0, Beatriz Pereira e Carolina Sendim

26 de outubro

Cine-Teatro Paraíso, Tomar

Oficina

CANCELADO

26 de outubro

Cine-Teatro Paraíso, Tomar

Espetáculo

nº de público: 33

29 e 30 Novembro

Cine-teatro São Pedro, Alcanena

nº de público: 70

6 e 7 dezembro

Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal

Espectáculo

nº de público: 105

Depois de ter passado, na Primavera, pela Serra de Sto António, o projeto *Por exemplo, um Ov0*, coproduzido pela Materiais Diversos, foi integrado no ciclo O que (te) diz a dança? em Alcanena, contemplando uma sessão para a EB1 de Serra Sto António e outra para famílias.



Bibi Ha Bibi, Henrique Furtado Vieira e Aloun Marchal

21 de novembro

Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal

Oficina

nº de público: 13

22 de novembro

Centro Cultural Gil Vicente, Sardoal

Espectáculo

nº de público: 47

FORMAÇÃO



Na Prática: Escola de Verão

Lígia Soares e Henrique Frazão

2 a 6 Julho

Centro Ciência Viva do Alviela, Alcanena

nº de público: 9

Em 2024, a Escola de Verão convidou os participantes a trabalhar sobre as relações entre e o impacto político do fazer artístico e do ativismo, através do encontro entre diferentes modos de pensar e agir no mundo, sob a orientação de Lígia Soares e de Henrique Frazão. Esta proposta interessou a pessoas de diferentes áreas profissionais, de professores universitários, a artistas e pessoas ligadas à comunicação, e proporcionou a estadia de três alunas do Master em Práticas Cénicas em Valladolid. O plano de trabalho incluiu uma discussão em espaço público, numa praça em Amiais de Baixo.

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

VER NO ESCURO

Clube de Espectadores



O Outro Lado da Dança, Diana Niepce

9 de Março, 21h

Culturgest

nº de público: 40

O espetáculo *O Outro Lado da Dança* estrutura-se em torno do estudo e análise profunda da física e do movimento de artistas fora da norma, apropriando-se das suas linguagens e transformando-as numa identidade própria. Esta sessão foi participada por pessoas de Alcanena e de escolas de dança da região.



Um cravo que toca, Filipe Pereira

20 de Abril, 16h30

Lu.Ca

nº de público: 48*

***inclui 18 crianças e 30 adultos**

Pela relevância que o projeto adquiriu durante a fase de residência em Monsanto, decidimos incluir o espetáculo *Um Cravo que Toca* no clube de espectadores e, pela primeira vez, uma sessão para crianças e famílias, que foi enormemente participada pela comunidade daquela freguesia.



Nigamon / Tunai, Waira Nina & Émilie Monnet

16 de Novembro, 19h30

Teatro do Bairro Alto (TBA)

nº de público: 22

Em *NIGAMON/TUNAI*, duas artistas de comunidades indígenas do Canadá e da Colômbia convidam-nos para uma experiência imersiva pela proteção da água e contra o extrativismo nos seus respetivos territórios.

A sessão foi participada por pessoas de Alcanena, mas também por estudantes da Faculdade de Letras e da Escola Superior de Teatro e Cinema, de Lisboa.

CORPO COMUM



Oficinas em Continuidade no AEA, Marta Tomé e Raquel Senhorinho

Fevereiro a Junho

EB1,2 Dr. Anastácio Gonçalves e EB2,3 de Minde

nº de público: 6 turmas de 5º ano | 133 alunos

Esta edição do Corpo Comum foi a mais bem sucedida desde 2021. Haver um plano definido desde o início do ano letivo, a comunicação regular com professores e o acompanhamento da equipa de mediação da Materiais Diversos, foram fatores decisivos. As oficinas aprofundaram os melhores exercícios do ano anterior, acrescentado uma sessão fora da sala e uma sessão de conclusão e reflexão, Museu da Dança, que marcaram quem participou, crianças e docentes.



Laboratório dos Sentidos, Dori Nigro e Paulo Pinto

Oficina para professores

18 e 25 de Maio

15h-18h

nº de público: 7

Esta oficina foi, pela primeira vez desde há muitos anos, realizada num sábado, abrindo-se para outros educadores e mediadores culturais além de professores. Foi uma oficina vocacionada para a auto reflexão de quem tem a responsabilidade de conceber e orientar atividades educativas. Foi muito bem sucedida, apesar da baixa adesão de docentes do AEA.